



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA PARA ESTABELECIMENTO DE TRILHA INTERPRETATIVA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARTHUR VIRGÍLIO FILHO, MANAUS - AM

J.B. Corrêa

P.S. Farias; R.M. Moreira; E.C.S. Santos; P.M. Carvalho

Universidade Federal do Amazonas UFAM, Faculdade de Ciências Agrárias, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, Av. Rodrigo Otávio, nº 6.200, Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Campus Arthur Virgílio Filho, Setor Sul. CEP: 69077.000, e - mail: anne_jesus@click21.com.br

INTRODUÇÃO

As trilhas interpretativas possibilitam apreciação das paisagens naturais bem como seus principais elementos interpretativos, a exemplo de espécies florestais, animais, recursos hídricos e rochosos. O uso das trilhas para fins recreativos proporciona aos visitantes maior proximidade com a natureza, estimulando a consciência de conservação dos recursos naturais, o que chamamos de educação ambiental. Dentro desse contexto, uma trilha bem planejada pode evitar grandes transtornos para o ecossistema local, no que diz respeito à compactação e erosão do solo, refúgio dos animais e problemas com o lixo jogado pelos visitantes. Dentre os atrativos existentes para a comunidade no campus da UFAM, destacam - se as trilhas interpretativas. As trilhas interpretativas podem ser compreendidas como sendo um trajeto em uma área natural capaz de promover um meio de interação entre homem e a natureza, por meio da provisão de informações e representações que realcem a história, as características culturais e ambientais deste sítio. Possibilita ainda, uma nova visão aos visitantes em relação à importância de reduzir as pressões negativas ao meio e promover a valorização da atividade ecoturística. Com o desenvolvimento (desordenado e inconseqüente) humano, vieram várias consequências para o ambiente de uma forma geral, uma delas é a fragmentação das florestas, que são definidas como manchas isoladas decorrentes da utilização da terra pelo homem, como por exemplo, atividades agrícolas, incêndios florestais, construção de barragens,

mineração e exploração de recursos da fauna e flora. Lang e Blaschke (2009) consideram que o estudo de ecologia da paisagem associado à análise florística pode auxiliar no planejamento e suporte a decisões aplicadas à gestão de áreas protegidas com trilhas interpretativas, uma vez que a vegetação pode ser considerada como um indicador das condições ambientais de uma área.

OBJETIVOS

Portanto, o objetivo da pesquisa foi identificar espécies arbóreas, visando ampliar o planejamento e a implantação de uma trilha interpretativa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no setor sul do Campus Universitário Artur Virgílio Filho (UFAM), no período de janeiro a abril de 2011. A área do campus apresenta 593,8625 ha, localizado no perímetro urbano da cidade de Manaus, entre as coordenadas geográficas: 03 ° 04' 34" latitude S e 59° 57' 50" longitude W. O clima do local é caracterizado como "Afi" na classificação de Köpen, com pluviosidade e temperatura média anual de 2.458 mm e 25,6 °C, respectivamente e estação seca de junho a outubro. Com temperatura máxima de 31,5°C e mínima de 23,2 °C, média de 26,7 °C, precipitação de 2.291,8 mm e umidade relativa do ar de 83% (INMET, 2010). A referida área contém áreas de platôs, vertentes e baixios, com floresta primária e secundária, sendo que

a floresta secundária encontra - se em um avançado processo de sucessão vegetal (capoeira alta), áreas de campinaranas e áreas desmatadas com plantações. Para a caracterização da vegetação na área de estudo foi demarcado 10m do lado direito e esquerdo por caminhamento ao longo do traçado prévio da trilha interpretativa. Foram levantadas todas as espécies arbóreas com circunferência a altura do peito (CAP) superior ou igual a 20 cm, utilizando - se uma fita métrica. As alturas foram estimadas e os dados obtidos anotados em fichas de campo. As espécies foram identificadas *in loco*. A identificação taxonômica foi realizada em campo por um parataxonomista através de observações de suas estruturas e posteriormente com o auxílio de literatura especializada. Ao longo da execução das atividades, utilizou - se o GPS para obtenção das coordenadas geográficas para subsidiar a confecção do mapa temático.

RESULTADOS

A trilha apresenta 1.130m para trecho a ser percorrido e uma variação na largura de 2 a 3m respectivamente. Em seu entorno verificou - se a presença de clareiras, originadas pela queda de árvores. Foram marcados 157 indivíduos distribuídos em 46 espécies, 41 gêneros e 20 famílias, com predominância das famílias: Arecaceae, Sapotaceae, Burseraceae, Euphorbiaceae, Moraceae, Annonaceae, Myristicaceae e Fabaceae, representando 70% em relação ao total de espécies. As demais famílias são: Melastomataceae, Anarcadiaceae, Araliaceae, Bignoniaceae, Caryocaraceae, Celastraceae, Clusiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Meliaceae, Opiliaceae e Peridiscaceae. As espécies mais ocorrentes foram *Attalea maripa* (Aubl.) Mart., *Miconia Regelii* Cogn. além de *Jacaranda copaia* (Aubl.) D.Don, portanto se beneficiam da luz nas clareiras localizadas no entorno da trilha, conforme sugestão de Gomes *et al.*, (2010). Entretanto, Tello *et al.*, (2008) relataram a presença de apenas dez famílias em uma área da comunidade vegetal de platô na área verde do Campus da UFAM, sendo as mais presentes: Lecythidaceae, Arecaceae, Burseraceae, Sapotaceae, Lauraceae, Fabaceae, Sapindaceae, Melastomataceae, Humiriaceae e Myristicaceae. Foram selecionados 10 indivíduos para receberem identificação, de forma a complementar a identificação de espécies desenvolvida por Modesto (2011), onde a autora orienta selecionar pela sua exuberância, por ser destaque na trilha, são árvores de porte médio a grande, cada uma com sua peculiaridade como: presença de cipós, raízes tabulares, fo-

lhas diferenciadas, presença de epífitas, presenças de cupins, troncos bifurcados além de sua beleza natural. As demais espécies identificadas (147) receberão uma pequena placa identificadora de alumínio com código atribuído para monitoramento e possibilitar aulas práticas para os cursos de ciências agrárias. O mapa temático da trilha, desenvolvido por meio de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) será utilizado para manutenção e monitoramento das espécies.

CONCLUSÃO

A identificação botânica possibilitou registrar 157 indivíduos sendo estes, representados em 21 famílias, 41 gêneros, 46 espécies, além de mais 10 espécies foram selecionadas para ampliar os elementos interpretativos no percurso da trilha. A trilha pode ser recomendada para atividades autoguiadas.

REFERÊNCIAS

GOMES, Jaqueline Macêdo *et al.*, Sobrevivência de espécies arbóreas plantadas em clareiras causadas pela colheita de madeira em uma floresta de terra firme no município de Paragominas na Amazônia brasileira. Acta Amaz., Manaus, v. 40, n. 1, mar. 2010. INMET, Instituto Nacional de Meteorologia. 2010. Série histórica climatológica no período de 1960 a 1990. Lang, Sthefan; Blaschke, Thomas. 2009. Análise da paisagem com SIG. Oficina de Textos, São Paulo. 424p. LIMA, Christinny Giselly Bacelar; MENDONÇA, Maria Silvia de; BARBOSA, Tereza Cristina T. S. Morfologia floral de uma população de Tucumã, *Astrocaryum aculeatum* Meyer (Arecaceae) na Amazônia Central. Acta Amaz. vol. 36no. 4ManausOct. MODESTO, Estela Rebouças. Trilha interpretativa no Campus Arthur Virgílio Filho. Universidade Federal do Amazonas. Monografia. 54 p. RODRIGUEZ TELLO, Julio César, NASCIMENTO IRMAO, Marilane, LOPES VIANA, Álefe *et al.*, . Composição florística e estrutura fitossociológica da floresta ombrófila densa sub montana (Platô) face à elaboração do plano de gestão ambiental da área verde do Campus da Universidade Federal do Amazonas Flora. Rev. Forest.Venez. dic. 2008, vol.52, no.2, p.149 - 158. VIEIRA, Mikael Antonio & *et al.*, Levantamento de Espécies Frutíferas em um Fragmento de Mata da Fazenda Palmeiras no Município de Espigão do Oeste - RO. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/2ad68f4367ce14>